

# FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

(Documento ainda não validado pela Coordenação de Curso)

Atualizado a	2019/03/07																																						
Ano Lectivo / Período	2018/19 / S2																																						
Curso	Educação Especial																																						
Unidade Curricular	Operacionalização em Intervenção Precoce																																						
Língua de ensino	Português Inglês																																						
ECTS/tempo de trabalho (horas)	<table><tr><td>ECTS</td><td>Total</td><td colspan="8">Horas de contacto semestral</td></tr><tr><td rowspan="2">7</td><td rowspan="2">125</td><td>T</td><td>TP</td><td>PL</td><td>S</td><td>TC</td><td>E</td><td>O</td><td>OT</td></tr><tr><td></td><td>30</td><td></td><td></td><td>15</td><td></td><td></td><td></td><td>15</td></tr></table>										ECTS	Total	Horas de contacto semestral								7	125	T	TP	PL	S	TC	E	O	OT		30			15				15
	ECTS	Total	Horas de contacto semestral																																				
	7	125	T	TP	PL	S	TC	E	O	OT																													
				30			15				15																												
T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;																																							
Pré-requisitos	Não se aplica																																						
<div>Objetivos de aprendizagem</div> <div>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</div> <p>Identificar as práticas recomendadas em avaliação e intervenção precoce, bem como analisar a conformidade com a legislação portuguesa nesse domínio. Construir conhecimentos científicos inerentes ao trabalho em equipa e uma especial predisposição vocacional e atitudinal para o trabalho em equipa. Fortalecer o espírito crítico, necessário ao contraste empírico de diferentes modalidades de intervenção. Desenvolver competências de relações interpessoais eficazes na interação com as famílias, com os outros profissionais, bem como de colaboração, coordenação de serviços e sensibilização da comunidade. Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da comunidade onde desenvolvem a sua atividade profissional, as suas particularidades culturais, sociais, económicas, estruturais e organizativas. Demonstrar atitudes éticas consentâneas com a investigação e a intervenção precoce.</p>																																							
<div>Conteúdos Programáticos</div> <div>[estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]</div> <p>A) Intervenção Precoce e sua Operacionalização em Portugal - Implementação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância - Articulação em diversos contextos de serviços de educação, saúde e ação social B) Modelos de Trabalho em Equipa - Trabalho em equipa: competências individuais, processo de colaboração e barreiras a uma colaboração com sucesso. - Modelos de trabalho em equipa: multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e interserviços. C) Metodologia de Realização de Estudos de Caso - Definição e objetivos; tipos de estudo de caso; procedimentos e análise de dados; inferências e conclusões. Dimensão ética dos estudos de caso. - Elaboração do plano individual de intervenção precoce (PIIP).</p>																																							
<div>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</div> <div>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</div> <p><b>1 - Metodologias de ensino</b> Privilegia-se uma metodologia com identidade ativa, interativa, questionadora e crítica, em que se conjugam diferentes modos de participação: intervenção das docentes, trabalho de pesquisa individual e de grupo desenvolvido através do estudo de caso, o que pressupõe uma aproximação aos contextos profissionais, equipas de intervenção precoce. Destaca-se a orientação reflexiva/supervisiva das docentes que acompanham os percursos dos alunos. Conjugam-se diferentes tipos de trabalho: Teórico-prático, trabalho de campo e orientação tutoria.</p> <p><b>2 - Avaliação por frequência</b> Avaliação: apresentação/discussão oral/escrita de um estudo de caso que inclui a elaboração do PIIP (ponderação 70%); reflexão crítica/reflexiva sobre a importância da UC para o percurso profissional (ponderação 30%). Critérios de avaliação: a capacidade/competência de pesquisa, análise</p>																																							

# FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

(Documento ainda não validado  
na Coordenação de Curso)

interpretativa e crítica das variáveis estudadas, numa perspetiva específica, mas também holística da IP, a demonstrar através dos trabalhos e das participações em sala de aula.

## 3 - Avaliação por Exame

Exame

### Bibliografia

#### 1 - Bibliografia Principal

Bagnato, S. (2007). Authentic assessment for early childhood intervention: best practices. NY: Guilford.  
Buysse, V., Wesley, P. (2005) Consultation in Early Childhood Settings. London: Paul Brookes Pub.  
Carvalho, L., Almeida, I., Felgueiras, I., Leitão, S., Boavida, J., Santos, P., Franco, V. (2016). Práticas Recomendadas em Intervenção precoce na Infância. Um Guia para profissionais. Coimbra: ANIP.  
Coutinho, C. P. (2015). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática. Coimbra: Almedina.  
Denzin, K., Lincoln, S. (2005). Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage.  
Division Early Childhood (2014). Recommended practices in early intervention/early childhood special education [www.dec-sped.org/recommendedpractices].  
European Agency for Development in Special Needs Education (2010) Intervenção precoce na infância, Progressos e Desenvolvimentos [http://www.european-agency.org]  
Franco V., & Apolónio, A. (2010). Organização diagnóstica em Intervenção Precoce, versão portuguesa. Évora: U. Évora.  
Ponte, J. (coord) (2008) Guía de estándares de calidad en atención temprana. Madrid: IMSERSO.  
Sousa, A. (2005). Investigação em Educação. Lisboa: Livros Horizonte.  
Vilelas, J. (2009). Investigação. O processo de construção do conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo.  
Yin, R. (2001). Estudo de caso. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman

#### 2 - Bibliografia Complementar

Legislação em vigor.  
Breia, G., Almeida, I., Colôa, J. (2004) Conceitos e Práticas em Intervenção Precoce. Lisboa: M.Educação.  
Feldman, M. (2004). Early intervention the essential readings. Oxford: Blackwell Pub.  
GAT (2005) Organización diagnostica para la atención temprana. Madrid: M.Trabajo y Asuntos Sociales.  
Gronita, J., Pimentel, J., Bernardo, A., Marques, J., & Matos, C. (2011). Intervenção Precoce. O processo de construção de Boas Práticas (Relatório de Pesquisa/2011).  
Sandall, S., McLean, M., Smith, B. (2005) DEC recommended practices in early intervention/early childhood special education. Denver: Division of Early Childhood for Exceptional Children.  
Shonkoff, J., & Meisels, S. (2000). Handbook of Early Childhood Intervention. Cambridge: U. Press.

### Situações especiais

[estudantes com estatuto especial]

#### 1 - Avaliação por frequência - Estudantes com Estatuto Especial

Os/As estudantes que frequentem o curso ao abrigo de um estatuto especial devem, no início da Unidade Curricular, comunicar às docentes a situação, podendo desenvolver-se um modo de avaliação alternativo.

#### 2 - Avaliação por exame - Estudantes com Estatuto Especial

Exame